



REDACÇÃO, 70 RUA DO OUIDOR 70



BORDALO PINHEIRO

**RECEPÇÃO DE MONSIEUR MONCETTI**  
 O EGREDO É A ALMA DO NEGOCIO

Or-el

Lith: Valente Rua do Hospicio 101.

## EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram graciosamente enviados :

AO SR D. J. PEGADO — As suas *Vespertinas*, collecção de versos. Se o Sr Pegado, que é quinto-annista de medicina, sahir tão bom medico quanto bom poeta, não lhe queriamos cahir nas unhas. Vá matar *seu* Maia, que é gordo !...

AO SR SERAFIM JOSÉ ALVES — OS N.º 37 e 38 da sua florescente *Revista do Rio de Janeiro*.

SN HORACIO ARTHUR — Não queremos deitar-nos a adivinhar, mas o senhor, se fôr o que parece, com certeza é tolo.

SN CHICO PINTO — A sua fabula é muito fraquinha e a charada ainda mais. Quanto á orthographia — irreprehensível. O papel tambem.

SN PIO — O' filho de Deus, pois que se lhe ha de fazer? Elles querem cinzar a gente.... Os outros, depois irão.

SN CURIOSO — O' Herodes !...

! N F. G. — Ah ! que se nós o apanhamos cá todas as noites !... nem S. Guedes lhe valia.

SN A. DE A. *Pernambuco* — Serio de mais, e lyrico, de mais a mais !

## A guerra do Oriente

Nissa, 8 de setembro

Isto vai cada vez a peor. A guerra agora é de parola, nunca mais se acaba. As potencias estrangeiras estão intervindo com tal empenho que fazem suppór que se trama alguma grossa maroteira.

As razões da intervenção baseam-se com especialidade nas pretendidas atrocidades committidas pelos turcos. Não ha, por S. Mafoma o juro, falsidade maior. Os turcos são de uma moderação que faria honra aos nossos bravos que mataram Lopez depois d'elle se ter rendido. Que me conste, além de algumas degollações de honens, só tem navido algumas *declarações d'amor* ás servias honitas. Se estas se mostram rebeldes, de quem é a culpa ? T.m tambem morrido algumas crianças, devido isso a descuidos. Os soldados turcos ás vezes enganam-se, e em vez de as deitarem no berço, embalam-as a bayonetadas. Mas isso não são cousas de monta, e nem o seu numero é superior, por ora, a 8 ou 10 — por hora. (.)

Mas em tempo de guerra, mentira como terra. Os *reporters* dos jornaes francezes, inglezes e allemães, despeitados pela influencia que eu tenho adquirido entre os turcos, viraram-se todos a favor dos revoltosos com uma nobre independencia, de que só a do *DIARIO DO RIO* pôde dar uma idéa aproximada. D'ahi as taes narrações de atrocidades que fazem com que as correspondencias publicadas nos jornaes da Europa pareçam extrahidas dos *Criminosos Celebres* do DR MORRIRA DE AZEVEDO.

A minha opinião é que as potencias europeás fazem muito mal em se metterem onde não chamadas. Se deixassem os turcos seguir os dictames do seu coração, não levaria muito para se restabelecer a ordem, não só em Belgrado, mas até em Varsovia, com que sou

O ESPECIAL do MOSQUITO

A. FAVA.

(.) N. DO ESPECIAL — Se estiver escripto *ora* com *h*, a culpa é do revisor.

## Dr Castro Cavaquinho

Irmão Bob.

Nós cá os ultramontanos, — como nos chamam aquellos refinadissimos bisborrias da maçonaria, que Deus atire para os quintos do inferno, — não estamos com ceremonias, quando fallamos entre amigos e confrades.

Tu és um grandissimo bruto (.) ; e, com alguns redactores que eu conheço, podias muito bem fazer um *par nobile fratrum*.

Encasquetou-se-te na mio'eira, que tinhas conseguido uma grande victoria, apanhando o CASTRO CAVAQUINHO, em flagrante *facilitação* de artigos da *ILLUSTRAÇÃO FRANCEZA* e do *LABOUSSE*.

*Desunt cetera.*

(.) N. R. — Não desfazendo...

Se tu, como eu, tivesses aprendido musica com FREI José MARQUES não deixarias as cousas em meio.

Fallaste no roubo e pensaste que havias mettido uma lança em Africa!

O' grandissimo camello! Pois tu não viste que o artigo, além de traduzido, é ridiculamente traduzido?

O' meu... Nosso Senhor me perdoe!... pois tu não percebeste que o CASTRO CAVAQUINHO, quando não sabia a significação do palavra em francez, substitua por outra que com ella não tinha *estro* nem *calhestro*.

Tu não és o que precisamente se póde chamar uma *capacidade orelhuda*; mas sempre te conheci assim.

Anda cá, meu seraphim de nóra, olha como está traduzido este paragrapho:

« C'est une suite de récitatifs et de mélodies d'une expression pénétrante, où la vérité des RHYTHMES et le contraste violent des TONALITÉS peignent... etc.

« ...uma sequencia de recitativos e melodias de uma expressão penetrante onde a variedade dos tons e os violentos contrastes sonoros pintam... etc.

Deixar passar uma d'estas, é crime para o nosso mestre do côro te encerrar no carcere a pão e agua, por 8 dias!

*Rhythmes*, traduzido por *tons*!

*Contraste violent des tonalités*, por *violentos contrastes sonoros*!!

Hom'essa!!!

Isto era caso para dizer ao DR CASTRO CAVAQUINHO: *ne sutor ultra crepidam*, se não nos lembrasse que, com aquella critica original, o CAVAQUINHO gazetilheiro morreu, e: *de mortuis nil nisi bonum*!

*Rhythm*, é a symetria que preside á duração, grande ou pequena, de qualquer som.

*Tom* é o intervallo formado por duas notas; ou ainda, diz-se da natureza de uma escala.

Já se vê que traduzir: *rhythm*, por *tom*, é o mesmo que chamar a um gato, um *assobio*!

Emquanto a confundir *tonalidade* com *sonoridade* ainda mostra mais, que o auctor da GAZETILLA, não só copia as criticas musicas, como que é mais ignorante do que um lanzudo discipulo do primeiro anno de solfejos!

*Tonalidade* é, « a propriedade constitutiva dos tons e dos modos que, na musica moderna, resulta,—quanto aos primeiros, da relação da *nota sensível* com o *quarto degráu*; e,—quanto aos segundos,—da natureza da *terceira* e da *setta* do tom.»

*Sonoridade* exprime apenas pequeno ou grande volume de som de qualquer musica ou instrumento.

Confundir pois *tonalidade* com *sonoridade* é a maior prova de ignorancia de rudimentos de musica, ignorancia que só póde existir na pessoa do celebre harmonista HUGO BUSSMEYER!

E não querem es folhetinistas da grande folha que

o JULIO HUELVA da GAZETA DE NOTICIAS vá ensinando o que é *cavatina*.

JULIO HUELVA é que se esqueceu de dizer: que aquellas definições, não eram para ensinar o povo,\* mas sim os redactores dos jornaes.

Venham agora os offendidos cá para fóra dizer se raiou, ou não, o anno de 1876, sem que os jornalistas *mais acreditados* ignorassem ainda o que é *rhythm*, tom, *tonalidade* e *sonoridade*!!

Ah! meu bom FREI José MARQUES, que hoia *tunda* de palmatoadas que tu lhes davas.

Adeus, que os santos te preservem dos maçons hereges e das mulatinhas do caroç.

Teu irmão

FREI FURTADO DA NATIVIDADE.

## Galeria theatral

(QUINTA FRIE)

### ARTISTAS, AUCTORES E CRITICOS

I

A. DE ALMEIDA

E' um homem, asseguram que é.

Mas um homem-mulher, isso affirmam tambem.

Não é questão de fórma, comprehenda-se; é questão de fundo, é quanto ao sentimento.

Quanto ao feitto, não é lá para que se diga.

Visto a secco, sem atavios, nem suspensorios, é um burguez simples, um burguez commum.

Todo assariado, todo frisado, enluvado e perfumado, isso então é outra cousa: é um *dandy*, um *galant'uomo*.

Exceptua-se o nariz, já se vê, um nariz rombo, mas innocente, um nariz que não se mette em tudo, mas em que tudo póde se metter.

E isto por uma virtude: a virtude da grossura.

Ha, por tanto, alli duas individualidades: uma de dia, outra de noite; uma em casa, outra *en ville*.

De dia, fuma cigarro; de noite, atira-se ao havano.

Em casa, é o *typograph*; na rua, é o jornalista.

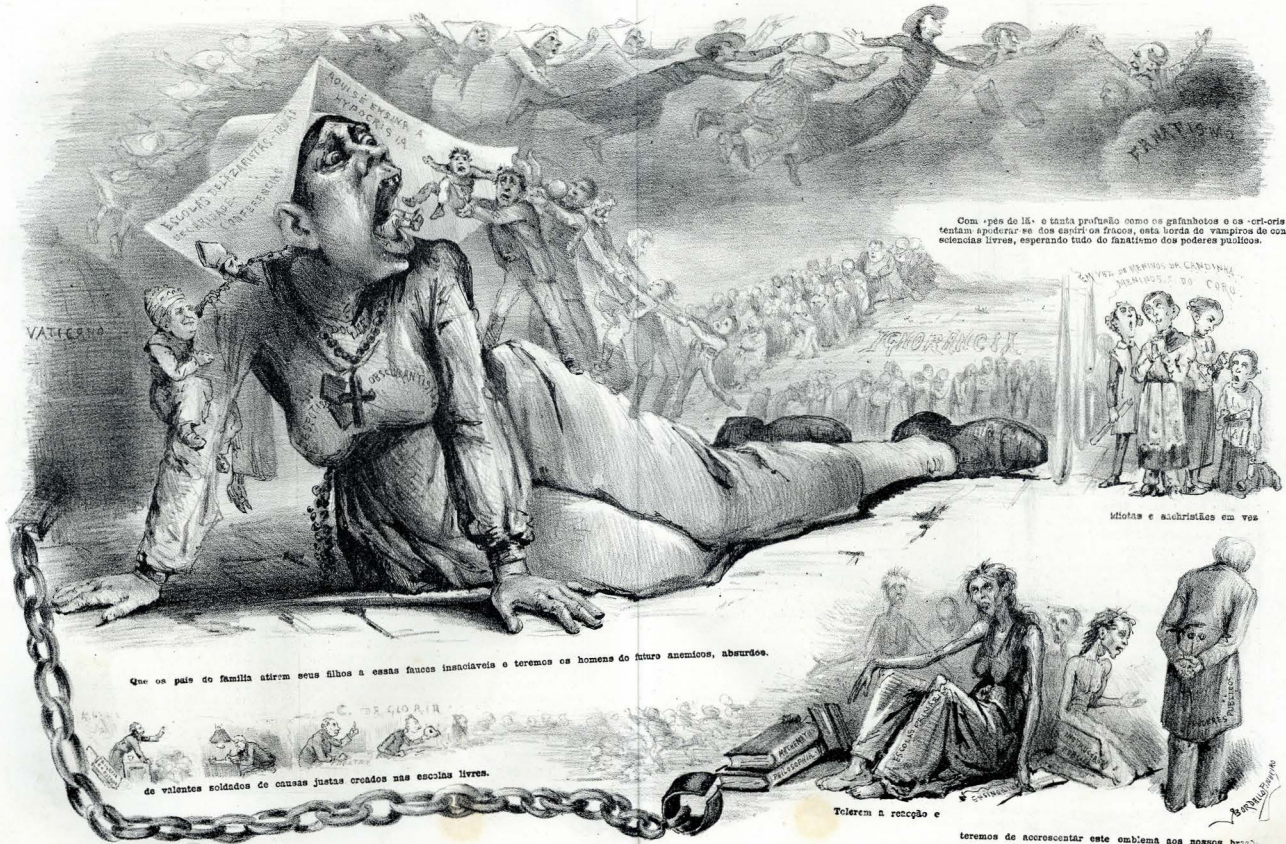
De dia, escova a roupa que tem de vestir de noite; de noite, veste a roupa que escovou de dia.

Em casa é um pão de sabão da venda, um pacote de potassa; na rua é um frasquinho de cheiro, um pivete de benjoim.

Mas no theatro é que é vè-lo.

Alli é uma *toilette* completa, *toilette* de moça bonita,

AS ESCOLAS DAS IRMÃS DE CARIDADE, LAZARISTAS E JESUITAS



Com -pes de lá- e tanta profusão como os gafanhotos e os -critos- tentam apodrar-se dos avulsos e fracos, esta horda de vampiros de consciências livres, esperando tudo do fanatismo dos poderes públicos.

Que os pais de família atirem seus filhos a essas fauces insaciáveis e teremos os homens do futuro anêmicos, absurdos.

de valentes soldados de causas justas criados nas escolas livres.

Tolerem a recepção e

teremos de acrescentar este emblema nos nossos braços.

com todos os cosmeticos e pomadas, com as suas mil escovas e competentes seringas.

Tambem não vai ao theatro para vêr; é para ser visto que lá vai.

E vai a todos—todas as noites.

Excepção quando está doente.

Pois que então só vai ao Alcazar...

Ou o Alcazar vai a elle...

O que é tudo a mesma cousa.

D'ahi aquellas chronicas alambicadas, rescendendo a patchouly e bergamota.

Em questões musicaes, porém, é que elle se faz valer.

Ainda o panno não subiu, e elle já trauteou a symphonia.

Canta o soprano, canta o tenor, o baixo ou o barytono, canta o contralto, os côros cantam, e antes d'elles já elle cantou tudo.

E' um ritornello personificado.

E' mais:

E' uma *tesitura*, um *spartito*; é uma partitura, é uma opera: musica, libretto, e até orchestra.

E' um *potpourri* bem acabado.

Tem desde as prãneiras partes até ás massas choraes, desde a batuta até os tymbales.

Como auctor dramatico, só escreve a propositos; e estes memos de encomenda.

Tem escripto muito, e promete ainda mais.

De tudo, porém, quanto tem escripto e de quanto lhe resta a escrever, só de uma peça se desvaneco.

Essa ha de leval-o á posteridade.

A elle e ao actor Martins.

Não lhe assigno o *Figaro*, escondam-lhe as escovas, tirem-lhe a funda, pisem-lhe o tapeto com os sapatos sujos, partam-lhe as molas (as d'elle mais as do sophá) sumam-lhe até a seringa, tudo elle supporta resignado.

Mas não o offendam na sua peça.

Elle é o auctor do *Não-Quim!*

GRYPHUS.

### Telegrammas

A. RIANCHO a A. DIAS.

Sabes porque APOSTOLO assanhado descomposturas  
GAZETA DE NOTICIAS?

A. DIAS a A. H. RIANCHO.

Não — e tu?

A. RIANCHO a A. DIAS.

Queres diga?

A. DIAS a A. RIANCHO.

Quero — e tu?

A. RIANCHO a A. DIAS.

REIS-PATUSCO met'teu empenhos GAZETA para annunciar almanach-catholico. Responderam que sendo GAZETA DAS PETAS, como APOSTOLO muito bem dizia, se dissessem almanach bom, ninguem acreditaria. REIS-PATUSCO damnado. Agora :abes?

A. DIAS a A. RIANCHO.

Sei — e tu?

Está electricamente conforme.

Bob.

### Salpicos

Cada qual tem lá a sua ambição. Uns querem ser deputados, como o meu sympathico REIS PATUSCO; outros querem passar por *albos*, como PIN, o dos relatorios; alguns finalmente o que mais desejariam é que os deixassem socega'os, entregues ás doçuras da rede e do *dolce far niente*.

A minha ambição é mais nobre. Eu queria ser accionista dos *bonds* de Botafogo.

A commissão da Exposição Brazileira, em quem brilha com o mais vivo fulgor a nacional paixão pelos sarrafos, acaba de contractar por uns tantos *dollars* o encaixotamento do pavilhão que tanto pasmo causou aos basbaques de Philadelphia. Esse pavilhão, de estylo mourisco, é destinado ao Jardim Botânico — para que fim, não sei. Dado que, a respeito de basbaques, o Rio de Janeiro não fica a dever nada a ninguem, reconhecse que eu prefira ser accionista dos *bonds*, a ser qualquer outra cousa, mesmo soldado da guarda do Thesouro.

Bem sei que o serviço de guarda áquelle edificio de *papier-mâché* é entremeado de empadas de palmito e filanças de cigarros, que suavizam o peso do correame e temperam a goela para o «quem vem lá» nocturno. Mas ha a «sentinella» na rua de S. Jorge, nos fundos do edificio, e ali é que a porca torce o rabo.

Quando está bom tempo, é apenas supportavel aquelle posto, abundante de effluvios de incenso: mas com muita paciencia, e andando á roda da guarita ainda se alcança a sombra strictamente necessaria para se não morrer allí cozido e assado. A cousa é quando chove. Allí não ha vãos de portas que sirvam de abrigo, e a guarita, sem tecto, toda a commodidade que offerece é — para tomar banho.

..

O exercito é uma corporação interessante, que devia merecer alguma attenção aos grandes da terra. Precisa que o alimentem bem, que o vistam razoavelmente, que o instrua e, principalmente, que o disciplinem. Em vez d'isto dão-lhe uma magra *boia*, umas barretinas incríveis, e maus exemplos.

Os officiaes e cadetes vão para os theatros e botequins, fazem desordens, esbodoam, gritam, desrespeitam e intimidam as autoridades.

Os soldados espancam quem passa; pedem, ás vezes, depois da meia-noite, a quem passa por logares menos frequentados, *troco para 55000*; apanham o seu pião com todo o entono, e quando Deus quer esfaqueam a gente

De quando em quando o Sr duque de Caxias manda-os até ao campo de S. Christovão e fal-os executar toda a sorte de movimentos de flanco. E nada mais.

Parece-me pouco — mesmo apezar do resultado colhido ha dias, no Rocio, de cortar a retirada a um grupo de capociras, fazendo-lhe alguns prisioneiros.

..

Sem queter aventurar juizos temerarios, não se me dava de apostar que os taes capociras irão para a rua, e na mais proxima festa terão occasião de rachar mais algumas cabeças e *descozer* mais algumas barrigas. Bem é que seja assim, muito mais quando as eleições batem á porta.

..

As eleições são sempre uma pandega. O preparativo de *phosphoros*, as falsificações e trapações, as facadas — ao natural e no figurado — quantos episodios que interrompem durante alguns dias a monotonia da existencia!

E as viagens?

Não ha candidato que não pegue na sua mala e não vá, cheio de prospectos de reformas a propôr e melhoramentos a alcançar, fazer a sua visita aos eleitores.

Bons e simples eleitores!...

..

E ainda melhores e mais simples governantes que, em bem da votação de alguns candidatos, fazem com toda a perfeição o papel de tólos!

Em Pernambuco, o celebre DR SORIANO, lente do Lyceu, alcançou licença «para tratar da sua saúde» e lá

foi com um frade catechisar os eleitores do sertão. Em Pernambuco sempre acontecem cousas!...

..

Cá entre nós já não é assim. Julgam talvez que o DR CARLOS LUZ, lente da escola militar, alcançou licença e com ella se foi para Santa-Catharina por causa das eleições? Engano! Lá está muito claro no DIARIO OFFICIAL: «para tratar da sua saúde.»

Não ha que se lhe dizer — só se fôr atirar-lhe com a conhecida chapa do Ayer: *Como vai Vm. da sua tosse?*

..

O extranho n'estes casos é todos os doentes seguirem rumo, qual para o norte, qual para o sul, em vez de procurarem medicos, dos quaes ainda ás vezes se encontram alguns — fóra das tribunas das conferencias.

Um explica a nossa affinidade com o chimpanzé; outro as relações da Igreja com o Estado; e até o SA SENADOR JOBIM, á mingua d'assumpto, conta nos a historia do Reino de Portugal, misturando agradavelmente os feitos de uns reis com os de outros, e põndo ás costas do pobre AFFONSO II as patifarias do Sr seu filho segundo.

O culpado d'estas cincadas historicas é especialmente, não aquelle senador, mas o SR PEREIRA DA SILVA, que por justos motivos: não pôde subir á tribuna, como devia.

..

Sempre que um ratão falta a qualquer compromisso, tenho notado que é sempre por «justos motivos». Quaes, não é costume dizê-lo, nem se atreve ninguem a perguntar-o. No entretanto, ninguem imagina que curiosidade eu tenho de saber quaes eram os taes motivos, que impediram o SR CONSELHEIRO de ir arregar ao selecto auditorio da Gloria, e lhe têm permitido de assiduamente estar no Lyrico ouvindo os gorgeios da VIZIACK e os dós de PEITO do GAY-ARB.

E em que logar os ouve o SR PEREIRA DA SILVA! No camarote do Conservatorio!!

Dar-e-ha caso que o SR PEREIRA DA SILVA esteja collega de JOÃO CENSURA?

O SR PEREIRA DA SILVA! pois estaria reservado isso para os seus sessenta annos?

Bob.

P. S.—Nota o SR PICOT que eu nada digo a respeito da sua dupla d-rotta nas corridas de domingo. Anda lá, que isto não faz um pai por um filho.

O MESMO.

